



## O contexto informacional dos núcleos de estudos afro-brasileiros: analisando o facebook como uma fonte de informação étnico-racial

*The informational context of afro-brazilian studies: analyzing the facebook as a source of ethnic-racial information*

Andréia Sousa da Silva\*

Cezar Karpinski\*\*

### RESUMO

Este trabalho é resultado da pesquisa realizada para elaboração da dissertação de mestrado aprovada pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina (PGCIN-UFSC), no ano de 2018. Teve como objetivo geral verificar como os Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros catarinenses utilizam as redes sociais como fontes de informação étnico-racial. Além disso, a proposta foi analisar a disseminação do conhecimento e os usos/apropriações das informações sobre seus estudos, relacionando a presença dos intelectuais negros com a produção bibliográfica baseada na abordagem pós-colonial de teóricos como Grosfoguel, Oliveira e Lins e Bhambra. Investigou-se também o contexto das fontes de informação na internet, estabelecendo, a partir desse ponto, uma conexão com as redes sociais e a relevância dos trabalhos desenvolvidos pela ciência da informação sobre essa temática. Como metodologia, esta pesquisa baseou-se no trabalho de Corrêa e Silva (2017) que tem como objetivo apresentar, categorizar e discutir as postagens presentes no Facebook. A

### ABSTRACT

This work is the result of the research carried out for the elaboration of the master's thesis approved by the Graduate Program in Information Science of the Federal University of Santa Catarina (PGCIN-UFSC), in the year 2018. Its general objective was to verify how the Nucleus of Studies Afro-Brazilians from Santa Catarina use social networks as sources of ethnic-racial information. In addition, the proposal was to analyze the dissemination of knowledge and the uses / appropriations of the information about their studies, relating the presence of black intellectuals with bibliographical production based on the postcolonial approach of theorists such as Grosfoguel, Oliveira and Lins and Bhambra. Investigated also the context of information sources on the Internet and its connection with social networks and the relevance of the works developed by Information Science on this subject. As a methodology, this research was based on the work of Corrêa e Silva (2017) that aims to present, categorize and discuss the present posts on Facebook. From the collected data, tables and graphs were

---

\* Mestra em Ciência da Informação e bacharel em Biblioteconomia, habilitação em Gestão da Informação. Endereço: UFSC, Centro de Ciências da Educação/UFSC, Sala 315, Bloco B, Campus Reitor João David Ferreira Lima, s/n, Trindade, CEP 88040-900, Florianópolis SC. Telefone: (48) 99933-5384. E-mail: andrea.ssilva@gmail.com.

\*\* Doutor em História. Professor adjunto da Universidade Federal de Santa Catarina. Endereço: Departamento de Ciência da Informação, Centro Ciências da Educação/UFSC, Sala 105, Bloco B, Campus Reitor João David Ferreira Lima, s/n, Trindade, CEP 88040-900, Florianópolis, SC, Telefone: (48) 3721-4075. E-mail: cezark@hotmail.com.

partir dos dados coletados, foram elaborados tabelas e gráficos que proporcionaram a análise das informações e das interações sociais realizadas. Por fim, percebeu-se que cada grupo e núcleo apresenta seus critérios de publicação e que o Facebook é uma rede social utilizada por essas entidades para disseminar informações relacionadas aos seus objetivos e por isso pode ser considerada uma fonte de informação étnico-racial para seus pesquisadores e comunidade em geral.

**Palavras-chave:** Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros; Fonte de Informação; Redes Sociais; Facebook.

elaborated that provided the analysis of information and social interactions. Finally, it was noticed that each group and nucleus presents its criteria of publication and that Facebook is a social network used by these entities to disseminate information related to its objectives and therefore can be considered a source of ethnic-racial information for its researchers and the community in general.

**Keywords:** Center for Afro-Brazilian Studies; Source of Information; Social Networks; Facebook.

## INTRODUÇÃO

Falar de coletividade é relevante quando se discute a importância para o movimento das situações, dos contextos e conseqüentemente da história no tempo presente e no futuro. Dentro desses movimentos existe um elo que formaliza a organização das instituições sociais: a informação. Com seus diversos conceitos, está em diversos suportes e localizada em diversos espaços para serem usadas por todos os indivíduos para atender às suas necessidades.

Os movimentos sociais são constituídos por indivíduos com diferentes conceitos e princípios, com diversas ideias e interesses, favorecendo a organização de uma rede social. Nesse contexto coletivo, cada sujeito compartilha com o outro os seus valores, objetivos e ideias para realizar ações em prol de um ideal. Castells (2013, p. 174) diz que “os movimentos sociais em rede, como todos os movimentos sociais da história, trazem a marca de sua sociedade”.

Atualmente, os movimentos criados por essas redes sociais também acontecem no ambiente virtual. São amplamente constituídos de indivíduos que convivem confortavelmente com as tecnologias digitais no mundo híbrido da realidade virtual e onde os seus valores e objetivos referem-se diretamente à cultura da autonomia que constitui as novas gerações de um novo século, não podendo existir sem a internet (CASTELLS, 2013, p. 175). As tecnologias da internet possibilitam ao indivíduo a comunicação por meio de vários canais de forma difusa e livre, para processar a informação em diversos níveis. Permitem, também, a aproximação de redes que se interligam em todas as esferas sociais.

Este trabalho foi desenvolvido com o enfoque nas redes sociais na internet. Investigou-se, de forma geral, como as fontes de informações disponibilizadas no mundo virtual, mais precisamente no Facebook, uma das redes sociais na internet mais utilizadas no mundo, podem ser consideradas fontes de informação para as organizações. Especificamente, a pesquisa voltou-se para as instituições de estudos afro-brasileiros, que são formadas por pesquisadores oriundos do movimento negro no Brasil e que também atuam no ambiente digital.

Os Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros, Neabs, são entidades instituídas dentro de instituições de ensino superior, por meio de portarias e resoluções internas. Têm como um dos seus objetivos e finalidades promover e implantar ações de caráter

acadêmico, político e social de combate ao racismo e à discriminação. Essas instituições visam também à preservação da história e cultura afro-brasileira e africana, e o fortalecimento da diversidade étnica em várias instâncias. Foram os chamados intelectuais negros, também militantes do movimento negro, que se organizaram e criaram essas associações científicas que surgiram em meados dos anos 1990 nas universidades brasileiras.

De forma concisa, o artigo apresenta uma discussão sobre as fontes de informação na internet e suas relações com as redes sociais na área da ciência da informação. Essa abordagem foi realizada por meio de pesquisa bibliográfica a fim de levantar dados sobre os temas atuais de pesquisa e publicação. Nesta produção, constatou-se que a abordagem se dá nas seguintes temáticas: a análise das redes sociais; as redes sociais como fontes de informação; as redes sociais e gestão do conhecimento; questões éticas das redes sociais; as redes sociais e a produção científica; os movimentos sociais nas redes sociais; as redes sociais na sociedade da informação e do conhecimento; as redes sociais como espaço de memória. Vale destacar também as discussões realizadas por Aquino (2010) e Marteleto (2001, 2010) que enfatizam a importância de se realizar essas discussões dentro da ciência da informação.

Também foram apresentados os dados da pesquisa empírica. A pesquisa foi elaborada com base na mesma metodologia utilizada pelas autoras Corrêa e Silva (2017) para apresentar, categorizar e discutir as postagens encontradas nas páginas do Facebook dos grupos e núcleos. Dos dez grupos e núcleos existentes em Santa Catarina, apenas seis possuem página no Facebook. Foram analisadas as publicações divulgadas no período de janeiro a dezembro de 2017, totalizando 426 publicações. A partir desse ponto, as informações foram classificadas em 13 categorias e as interações sociais contabilizadas.

Após o levantamento desses dados, foram criados tabelas e gráficos que proporcionaram a análise do fluxo informacional das páginas dos grupos e núcleos. Foram analisadas: os tipos de informação publicados por cada núcleo; a quantidade geral de curtidas, comentários e compartilhamentos; a quantidade de publicações; o núcleo que mais publica; o núcleo que menos publica; os possíveis critérios estabelecidos por cada núcleo para publicação; o núcleo que mais recebeu “curtidas” por seus seguidores; e o que menos recebeu curtidas.

## PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO E A ABORDAGEM DECOLONIAL

A partir das ações do movimento negro, é importante destacar também o papel de outros atores sociais que influenciaram a realização das pautas desse movimento. Além dos trabalhadores de diversos segmentos, sindicalistas e políticos, emergem nesse cenário os educadores, em especial aqueles que se autodesignam *intelectuais negros*. Oliveira (2017, p. 107) “diz que a inserção dos negros e negras no campo da pesquisa científica e da produção do conhecimento faz parte da história das lutas sociais do movimento social negro, na luta pela superação do racismo em prol do direito à educação e ao conhecimento”.

Gomes (2010, p. 495) afirma que:

Dentre os pesquisadores e pesquisadoras que inauguram essa nova fase de produção de um conhecimento articulado às suas vivências nos (e com) os movimentos sociais, alguns passaram a ocupar lugar de destaque no cenário acadêmico local e nacional, nas associações de pesquisa, na formação de professores e em

órgãos de gestão. A educação talvez seja o campo em que tal inserção se fez mais presente e visível.

De acordo com Oliveira (2017), pode-se falar de intelectualidade negra no campo da educação brasileira quando se visualiza o conjunto de pensamento social antirracista mediante a produção de conhecimentos sistematizados. Estes, por sua vez, traduzem não apenas reflexões, mas formas de atuação capazes de reverter a situação do afrodescendente no interior da sociedade brasileira, marcado por uma lógica perversa de um sistema social estratificado e estruturalmente racializado (OLIVEIRA, 2017).

Ao realizarem suas pesquisas e tematizarem a questão racial nas mais diversas áreas do conhecimento, com ênfase nas ciências sociais e humanas, esses sujeitos produzem um conhecimento pautado não mais pelo olhar dos “outros”, do intelectual branco comprometido (ou não) com a luta antirracista, mas pelo olhar crítico e analítico do próprio negro como pesquisador da temática racial (GOMES, 2010).

A educadora Nilma Lino Gomes, uma das intelectuais negras mais respeitadas no movimento negro, diz que:

O desafio desse grupo de intelectuais está na abertura do olhar da ciência e de grupos que ocupam espaços de poder e decisão no campo da pesquisa científica para que enxerguem a realidade social para além do socioeconômico e compreendam o peso da cultura, das dimensões simbólicas da discriminação, do preconceito, da desigualdade racial, de gênero e da orientação sexual na vida dos sujeitos sociais (GOMES, 2010, p.495).

Embora estejam inseridos no mesmo contexto, os intelectuais negros que se configuram a partir dos anos 1990 no Brasil ocupam um lugar particular. Estão na sua maioria nas áreas das ciências sociais e humanas e realizam pesquisas que não se tornam alvos tão fáceis do interesse empresarial. No entanto, conforme aponta Gomes (2010), são frutos da mesma onda de produtivismo acadêmico e ainda vivem sob suspeita devido ao tipo de conhecimento politicamente posicionado que realizam.

Ainda de acordo com Gomes (2010), esses pesquisadores se configuram não só como pesquisadores que atuam no meio acadêmico. São intelectuais que produzem um conhecimento que tem como finalidade dar visibilidade às subjetividades, desigualdades, silenciamentos e omissões em relação a determinados grupos sociorraciais e suas realidades.

Mas por qual motivo será que a ciência se tornou um espaço de disputa teórica e política dos intelectuais negros? Será que os espaços políticos da militância negra não seriam suficientes como espaços não acadêmicos de produção de saberes sobre a realidade racial? Não se pode esquecer que foi no ambiente acadêmico e científico do final do século XIX e início do século XX que os “homens da ciência” produziram as pseudoteorias raciais, pois desejavam atestar a existência de uma suposta inferioridade e superioridade racial.

Diante dos questionamentos supracitados, podem-se encontrar algumas respostas a partir da abordagem ou perspectiva teórica denominada “pós-colonial” ou “decolonial”. De acordo com Bhambra (2014, p. 132), a teoria pós-colonial enfatiza “o papel histórico do colonialismo e da escravidão na configuração do mundo moderno”, permitindo “examinar como esses processos histórico-mundiais têm

construído nossas concepções do global em termos de hierarquias de caráter racial embutidas tanto nas instituições como no desenvolvimento de conceitos e categorias sociológicos”.

Nesse sentido, os intelectuais negros encontraram nessa perspectiva teórica um ponto de partida para suas reivindicações acadêmico-conceituais: termos como “africanidade”, “negritude”, “branquitude”, “raça” e “cor” passaram a ser analisados a partir de uma proposta interna. De forma bastante crítica, a abordagem “pós-colonial” ou “de-colonial” busca superar a crise de compreensão produzida pela incapacidade e incoerência analítica de antigas teorias, geralmente eurocêntricas, que tentaram “explicar” as relações sociais no mundo.

Nesse sentido, Oliveira e Lins (2014, p.379), citando Grosfoguel (2007), dizem que

O racismo epistêmico considera os conhecimentos não-ocidentais como inferiores. Se observarmos o conjunto de pensadores que integram as disciplinas acadêmicas, vemos que todas as disciplinas, sem exceção, privilegiam os pensadores e teorias ocidentais, sobretudo aquelas dos homens europeus e/ou euro-norte-americanos. (GROSFOGUEL 2007 apud OLIVEIRA; LINS, 2014).

Mas, qual é a finalidade do pensamento/ação do colonialismo? Sem colonialismo não haveria a possibilidade de se implantar a modernidade, e a partir dessa afirmação, tornou-se evidente a centralidade do conceito de colonialidade do poder, também compreendido com a ideia de que a raça e o racismo são constituídos como princípios organizadores da acumulação de capital em escala mundial e das relações de poder do sistema-mundo (BERNADINO-COSTA; GROSFOGUEL, 2016, p.17).

A partir desse ponto, é que se construiu e se consolidou o “mito da modernidade”, em que “a civilização moderna se autodescreveu como a mais desenvolvida e superior e, por isso, com a obrigação moral de desenvolver o primitivo, a despeito da vontade daqueles que são nomeados como primitivos e atrasados” (BERNADINO-COSTA; GROSFOGUEL, 2016, p.18). Isso também fortaleceu e determinou como seriam construídos os aspectos econômicos, sociais, educacionais e demais experiências das populações de origem africana nas nações colonizadas, por exemplo. No caso dos negros, por exemplo, essas construções culturais marginalizaram e invisibilizaram sua história, ação e cultura a partir da discriminação criada e regimentada nos períodos da escravidão.

## **AS FONTES DE INFORMAÇÃO NA INTERNET E AS REDES SOCIAIS**

A necessidade do indivíduo em obter informação, seja ela qual for, faz com que o ele busque por fontes. Segundo Baggio, Costa e Blattman (2016, p. 32), na atual conjuntura, essa necessidade de obter informação, “[...] esbarra na quantidade de informação disponível tanto na web como em materiais impressos. O usuário quando busca informação encontra dificuldades na seleção e recuperação devido à quantidade existente e a velocidade com que as informações se modificam”.

No entanto, as fontes de informação surgem como um auxílio, como ferramentas que ajudam na localização, recuperação de informações para indivíduos inseridos em contextos diferentes. Segundo Araújo e Fachin (2015, p. 83) “[...] as fontes de informação são relevantes para a seleção de informações diante da necessidade de uma pessoa, organização ou grupo de pesquisadores, para os afazeres cotidianos”. Por estarem relacionadas à origem da informação, alguns autores classificam as

fontes de acordo com as suas origens, conteúdos, finalidade e até mesmo funções. Baggio, Costa e Blattman, ainda dizem o seguinte:

Algumas fontes de informação atuam como instrumentos para a localização das fontes. Podem ser os repositórios, catálogos, bibliografias, portais e diretórios, entre outros. Estes instrumentos funcionam como mecanismos contenedores de informação que levam às fontes de informação (BAGGIO; COSTA; BLATTMAN, 2016, p. 35).

A necessidade informacional está relacionada à necessidade de uso. O uso das informações obtidas está envolvido com a seleção das fontes de informação para se obter uma resposta e até mesmo solucionar um problema. Rodrigues e Blattman (2011) afirmam que o indivíduo/usuário escolhe a informação que irá usar no momento em que percebe a relevância e até mesmo o significado entre essa e o problema que será resolvido. Sendo que o resultado do uso dessa informação provocará uma mudança no estado de conhecimento e até na capacidade de agir/atuar do indivíduo/usuário.

As fontes também podem ser encontradas em diferentes formatos. Podem estar na forma oral, impressa, digital e multimídia. O que as diferenciam é seu conteúdo e também as suas funções, o que determina também o tipo de indivíduo/usuário que irá usá-la. O que deve ser levado em consideração é que essas fontes devem ser avaliadas por aquele que apresenta um tipo de necessidade informacional e que deve saber aplicar critérios de avaliação das fontes existentes para que possa garantir que as informações recuperadas sejam de qualidade e confiáveis, pois isso implicará no atendimento da sua necessidade informacional. E isso serve tanto para indivíduos que apresentam uma necessidade relacionada às pesquisas científicas quanto às necessidades comerciais, pessoais, entre outras. Importante destacar que todo indivíduo deve ter um conhecimento prévio (pelo menos) das ferramentas de busca que irá usar para recuperar as informações, pois isso implicará no sucesso da busca pelo atendimento das suas necessidades.

Com base no uso, consumo e evolução dos diferentes suportes de informação, percebe-se que há uma necessidade de compreender as verdadeiras aplicações das fontes de informação para o indivíduo. Baggio, Costa e Blattman (2016, p. 35) dizem que “[...] as tecnologias de informação e comunicação causaram mudanças nos canais formais e informais, que se modificaram, ampliaram e diversificaram, tornando a transmissão da informação mais rápida e eficiente”. Vemos aí o uso constante da internet, que apresenta conteúdos através de sites, conjunto de páginas, entre outros que apresentam como finalidade facilitar a busca pela informação e assim possibilitar a aproximação do indivíduo com as informações disponíveis, independentemente de onde ele esteja.

Nesse espaço, também atuam os cientistas. Araújo e Fachin, afirmam que:

No campo da ciência, os meios eletrônicos possibilitaram a troca de informações e acesso mais rápido entre pesquisadores. Nesse contexto, os primeiros recursos eletrônicos foram as bases de dados disponíveis em disquetes e mais tarde em CD-ROM; conseqüentemente a publicação de revistas científicas, livros digitais, conhecidos como *e-book*, repositórios, redes sociais, marcadores de conteúdos entre outros (ARAÚJO; FACHIN, 2015, p. 87).

Outros formatos de acesso eletrônico devem ser destacados. A mídia como objeto de estudo ganha ainda mais importância com a popularização das tecnologias digitais de comunicação e com o advento da conhecida *web 2.0*, baseada na oferta de serviços que enfatizam a colaboração *online* e o compartilhamento de conteúdo entre os usuários (CERIGATTO; SILVA, 2017, p. 156). Dessa forma, podemos dizer que a *internet* é um tipo de mídia que possibilita ao indivíduo o acesso ao mundo virtual e eletrônico, onde o mesmo irá encontrar conteúdos em *blogs*, *wikis*, e redes sociais como Facebook, YouTube, Twitter, entre outros. Para Silva e Aquino (2014, p. 243), “[...] os gêneros digitais<sup>1</sup> podem ser utilizados como um canal de comunicação e disseminação das informações para os grupos invisibilizados na atual sociedade da informação-conhecimento-aprendizagem, em que o preconceito, a discriminação e o racismo fazem parte do cotidiano dos sujeitos”. Vale ressaltar que a forte influência da internet, no cotidiano dos indivíduos no contexto atual, tornou-se um veículo que propicia a formação de opinião por conta da disseminação da informação.

Segundo Rocha (2016, p. 58) “[...] a informação é constituída a partir das pessoas, por meio das interações que realizam com outros indivíduos, com a tecnologia e com as estruturas que movimentam em seu cotidiano”. Dessa forma, pode-se afirmar que os ambientes onde as RSI se multiplicam são inerentes à informação, conferindo assim às RSI uma relevância social significativa visto que o fluxo informacional permite aos indivíduos uma liberdade para realizar as suas atividades e definir qual (is) a (s) forma (s) melhor par desenvolvê-las.

O termo “rede” está associado, para algumas áreas como a antropologia, a sociologia, as ciências políticas e também para as ciências da informação e da comunicação, às questões sociais. Atualmente, segundo Marteleto (2010), existem três planos básicos de redes: a rede tecnológica, a rede semântica e a rede humana. A primeira está relacionada aos mecanismos e ferramentas de informática; a segunda, com as relações, elos e estratégias; já a terceira, com as interações sociais, interações entre pessoas e grupos sociais. A mesma autora, diz que:

O conceito de redes é tributário de um conflito permanente entre diferentes correntes nas ciências sociais, que criam os pares dicotômicos: indivíduos/sociedade; ator/estrutura; abordagens subjetivas/objetivistas; enfoque micro ou macro da realidade social, colocando cada qual a ênfase analítica em uma das partes. (MARTELETO, 2001, p.72)

Sendo assim, pode-se dizer que, para as ciências sociais, as redes designam os movimentos que reúnem sujeitos e grupos em uma associação cujos termos são variáveis e estão sujeitos a uma nova interpretação por conta dos limites que pesam sobre suas ações. As redes são, para Marteleto (2001, p.73), “compostas de indivíduos, grupos ou organizações, e sua dinâmica está voltada para a perpetuação, a consolidação e o desenvolvimento das atividades dos seus membros”.

Nesse sentido, o conceito de rede no terceiro plano pressupõe o adjetivo “social”, uma vez que são indivíduos ou sociedades que se unem rede. Contudo, com o surgimento da *world wide web* constitui-se a possibilidade das redes sociais digitais e virtuais agregarem ainda mais discussões sobre seu conceito, formas e uso. Vermelho, Velho e Bertonecello (2015) apresentam os resultados de uma pesquisa

---

<sup>1</sup> Aqui os autores denominam gêneros digitais todas as formas de comunicação via *web*.

sobre o próprio conceito de redes sociais na bibliografia e seus impactos nas pesquisas de diversas áreas do conhecimento.

Especificamente na área de ciência da informação, Marteleto (2010) fez um mapeamento dos percursos das pesquisas sobre redes sociais e, segundo ela, podem-se perceber quatro vieses distintos, conforme detalha o Quadro 1.

**Quadro 1 – A produção sobre redes sociais na ciência da informação.**

TIPO DE REDE SOCIAL	APLICAÇÃO
Redes de organização e mobilização da sociedade	Participação dos atores sociais, em perspectiva interdisciplinar com as ciências sociais.
Redes socioacadêmicas	Ações colaborativas aproximando os construtos das redes sociais dos instrumentos da cientometria.
Redes sociotécnicas e de inovação	Desenvolvimento local, reunindo uma economia e geopolítica da informação aos estudos sociológicos das redes de informação.
Redes sociais na internet	Observação das mudanças e permanências nas formas de sociabilidade, interação, aprendizagem e trocas comunicacionais e informacionais.

Fonte: Adaptação de Marteleto (2010, p.39).

Mas, quando se deu o início dos debates e estudos sobre redes sociais? Bufrem, Gabriel Júnior e Sorribas (2011) dizem que ainda em 1954 o autor J.A Barnes passou a utilizar o termo “redes sociais” para apontar padrões de relacionamentos entre os indivíduos, entre grupos. Contemporaneamente na ciência da informação, Marteleto é considerada a autora que mais discute e produz bibliografia sobre o tema. Segundo ela:

Redes sociais é um conceito onipresente nos dias de hoje e ocupa espaço crescente no discurso acadêmico, nas mídias, nas organizações ou no senso comum. Seja ele um operador conceitual ou uma metáfora, parece, em princípio, servir a dois fins. Primeiro, configurar o espaço comunicacional tal qual representado e ou experienciado no mundo globalizado e interconectado no qual se produzem formas diferenciadas de ações coletivas, de expressão de identidades, conhecimentos, informações e culturas. Segundo, indicar mudanças e permanências nos modos de comunicação e transferência de informações, nas formas de sociabilidade, aprendizagem, autorais, escritos e acesso aos patrimônios culturais e de saberes das sociedades mundializadas (MARTELETO, 2010, p. 28).

Também vale destacar que os estudos de redes sociais permitiram a construção de uma compreensão inovadora sobre sociedade, que ultrapassa os princípios tradicionais, nos quais o elo social é visto como algo que se estabelece em função dos



papéis instituídos e das funções que lhes correspondem. O hábito de formar redes sociais também pode levar a uma compreensão da sociedade a partir dos vínculos relacionados entre os indivíduos, os quais reforçariam suas capacidades de atuação, compartilhamento, aprendizagem, captação de recursos e mobilização. As redes sociais “são uma forma de representar as relações humanas. Por meio delas, as pessoas que têm interesses em comum podem compartilhar ideias” (SILVA; SILVA JUNIOR; AQUINO, 2014, p. 250).

Os estudos sobre redes sociais na ciência da informação surgiram nos anos 1990, sendo que um dos primeiros trabalhos produzidos, segundo Marteleto (2010), foi *A teia invisível: informação e contrainformação nas redes de ONGs e movimentos sociais*, de Lopes (1996), tese pioneira na aplicação do conceito de redes sociais em CI, defendida no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) do Ibict / Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que discute estratégias e possibilidades de informação e contrainformação nas redes de ONGs e movimentos sociais. Na mesma época, outros trabalhos com essa temática na CI estavam associados aos processos advindos da globalização, relacionados às questões econômicas e culturais no que diz respeito ao aumento da comunicação e também dos fluxos das informações que eram/são mediados pelas tecnologias da informação.

Marteleto (2010) diz que tanto na comunicação social quanto na ciência da informação, os trabalhos produzidos sobre as redes sociais tratam das relações interpessoais e as ações colaborativas na produção do conhecimento na internet. Além disso, abordam as redes de conhecimento, as redes cognitivas, as comunidades de práticas, os estudos dos processos de produção, organização, gestão, apropriação e uso do conhecimento.

A partir desse ponto, Silva, Silva Junior e Aquino (2014, p.244) dizem que:

Nessa perspectiva, alguns pesquisadores começam a se preocupar mais com uma reflexão sobre essa ferramenta como um objeto de apropriação, uso e fonte de disseminação, tendo como pano de fundo o avanço das tecnologias intelectuais em seus diferentes formatos e campos, uma vez que o crescimento do setor de informação vem aumentando a produção de artefatos culturais com a possibilidade de usar a informação digitalizada para fins educacionais, sociais e culturais.

No ambiente digital, percebe-se que as redes sociais são utilizadas de forma crescente pelos indivíduos. Isto porque hoje é possível adicionar em suas redes pessoas que estão em diversas partes do mundo e que se conectam umas às outras através dos recursos da *web*, geralmente com o propósito de compartilhar suas informações e registrar sua memória pessoal. Nesse universo digital, várias redes sociais podem ser elencadas, entre elas o Facebook, que, no Brasil, é uma das mais utilizadas. Ao discorrer sobre redes sociais e o fenômeno do Facebook, Silva (2016, p. 120) diz que “é possível depreender que o Facebook colabora diretamente com a construção de redes sociais, possibilitando a transferência de informações e armazenamento de registros individuais e coletivos que constroem a memória da sociedade”.

O Facebook é um dos sites de “rede social de informação (RSI)” mais populares do século XXI. Foi criado em 2004 por Mark Zuckerberg, Chris Hughe e Dustin Moskovitz, que, na época, eram alunos da Universidade de Harvard. De acordo com Pereira (2016, p. 27), o principal objetivo do Facebook é “possibilitar a troca de informações entre si e também para postagem de fotos, publicações, comentários de perfis dos

chamados amigos e etc.”. Além disso, essa plataforma permite a criação de perfis, páginas com conteúdo específico, grupos abertos e fechados, fóruns de discussão entre outras finalidades.

Rocha (2016) diz que no Facebook o fluxo de informação ocorre por meio de disseminação e compartilhamento das informações, enquanto a troca de informações está relacionada às interações que são realizadas entre os indivíduos que constituem essa rede social. Segundo o mesmo autor, os dados disponibilizados no Facebook mostram que 107,7 milhões de indivíduos têm acesso à internet no Brasil, e que desse total de usuários que acessam à internet, mais de 89 milhões de brasileiros se conectam ao Facebook pelo menos uma vez por mês, e mais de 59 milhões de brasileiros utilizam a rede social diariamente.

## **METODOLOGIA**

A natureza desta pesquisa, de acordo com Gil (2008), é considerada de caráter aplicado e exploratório. Sua abordagem apresenta métodos mistos que para Creswell (2010, p, 27) é “uma abordagem da investigação que combina ou associa as formas qualitativas e quantitativas”. O universo da pesquisa são os seis Neabs de Santa Catarina que possuem página do Facebook.

Esses Neabs foram escolhidos por divulgarem as suas práticas e ações também em redes sociais, indo ao encontro do tema deste trabalho. Além de terem como fundadores intelectuais negros que são referências devido às suas contribuições para o ensino, a pesquisa e a extensão; e também por desenvolverem pesquisas contínuas, consolidadas, e por isso contribuírem política e socialmente no que tange às pesquisas voltadas aos estudos afro-brasileiros.

Do ponto de vista técnico, foi elaborado um instrumento de coleta de dados contendo o mapeamento de publicações do Facebook dos Neabs selecionados. As postagens foram coletadas manualmente em planilha eletrônica, onde, posteriormente, os dados foram analisados. Para Gil (2008), o instrumento de registro pode ser uma grade fechada (uma planilha) em que os comportamentos (e atividades) observados foram previamente definidos. Após o registro, todas as informações foram tabuladas. Gil (2008, p.160) diz que “a tabulação é o processo de agrupar e contar os casos que estão nas várias categorias de análise”.

Dessa forma, as planilhas criadas serviram para identificar as datas das publicações nas páginas do Facebook de cada Neab no período de janeiro/2017 a dezembro/2017. Além disso, serviu também para analisar o tipo de informação divulgada e as interações sociais (compartilhamentos, visualizações e comentários). Auxiliaram ainda para medir a relevância da informação disponibilizada, seguindo uma abordagem quantitativa (análise numérica descritiva) e qualitativa (análise temática descritiva) e também para identificar a ocorrência de relacionamento interinstitucional entre os núcleos pesquisados.

Ao mesmo tempo, foram coletadas manualmente as postagens dos Neabs que foram categorizadas segundo modelo de Corrêa e Silva (2017) para postagens no Facebook. As categorias das publicações coletadas foram as seguintes:

- a) *Citação*: citações de autores conhecidos do movimento negro.
- b) *Curiosidade*: informações curtas sobre religião, legislação, racismo, pessoas conhecidas no movimento negro.

- c) *Exposições artísticas*: informações sobre exposições de arte, nas quais o objeto exposto apresenta relação com a história e a cultura africana e afro-brasileira.
- d) *Foto*: foto compartilhada de um evento.
- e) *Indicação de leitura*: indicações de obras para leitura disponíveis em *drives* ou não (livros, periódicos e artigos diversos).
- f) *Indicação de leitura*: indicações de obras para leitura disponíveis em *drives* ou não (livros, periódicos e artigos diversos).
- g) *Informação científica*: informação sobre uma pesquisa científica.
- h) *Informações de eventos*: informações sobre eventos científicos e não científicos produzidos pelos núcleos e/ou outras entidades que desenvolvem ações relacionadas à temática.
- i) *Informações do núcleo*: refere-se a informações sobre atividades de pesquisa, extensão e ensino, ações culturais, cursos, oficinas oferecidas pelo Núcleo e divulgadas no Facebook;
- j) *Infográfico*: figura que representa acontecimentos históricos.
- k) *Notícias*: informações oriundas de fontes de informação sobre acontecimentos diversos relacionados às temáticas dos núcleos e grupos.
- l) *Slogan*: identificação do núcleo.
- m) *Vídeo*: vídeos gerados pelo núcleo ou compartilhados de outros meios de comunicação.

A medida da relevância foi auferida por meio de estatística pautada por gráficos constituídos a partir da categorização das tipologias informacionais levantadas. As técnicas estatísticas existentes constituem relevante contribuição para a caracterização, resumo dos dados e também para o estudo das relações que existem entre as variáveis para verificar em que medida as conclusões podem se estender para além da amostra dessa pesquisa. Gil (2008, p.161) afirma que [...] “nem toda análise requer o recurso de instrumentos sofisticados, de modo que todo pesquisador, desde que possua alguns conhecimentos básicos de estatística, pode efetuar um bom trabalho de análise”.

## OS GRUPOS, NÚCLEOS DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E O FACEBOOK: RESULTADOS

Ao iniciar o acesso às páginas do Facebook de cada núcleo e grupo, com o intuito de conhecer esses Neabs, as informações que disponibilizam e sua influência, foram identificadas a quantidade de curtidas (seguidores) que cada um possui conforme mostra Tabela 1:

**Tabela 1- Quantidade de lourtidas por núcleo e grupo.**

NÚCLEO	CURTIDAS
ALTERITAS	344
NEAB-FURB	480
NEAB-UDESC	3.397

NEAB-UNIVILLE	270
NEABI-UFFS CHAPECÓ	343
NUVIC	366
TOTAL	5.200

Fonte: Elaborada pelos autores (2018).

Entre os seis núcleos que possuem páginas no Facebook, destaca-se o Neab- Udesc como sendo o mais curtido, com 3.397 seguidores, seguido pelo Neab-Furb, com 480, e na sequência o grupo Nuvic, com 366 curtidas.

Após uma análise quantitativa em todas as páginas dos núcleos mencionados, elaborou-se a planilha eletrônica, com as seguintes colunas: nome do núcleo e/ou grupo, data da publicação, publicação, tipo de informação, e as interações sociais, curtidas, compartilhamento e comentários. Dessa forma, cada publicação foi registrada, totalizando o número de 426 publicações no recorte temporal da pesquisa (janeiro/2017 e dezembro/2017).

Para uma melhor visualização dos dados coletados, foi elaborada a Tabela 2, em que consta o tipo de informação publicada e a quantidade por núcleo e grupo dentro das 13 categorias identificadas. É a seguinte:

**Tabela 2- Quantidade de publicação por categoria em cada núcleo.**

Categorias	Núcleos						Total Geral
	ALTERITAS	NEAB-FURB	NEABI - UFFS	NEAB-UDESC	NEAB-UNIVILLE	NUVIC	
Atividade do Núcleo	12	3	16	71	8	11	121
Citação	0	0	0	0	1	0	1
Curiosidade	0	0	0	0	7	0	7
Exposição artística	1	0	0	0	0	0	1
Fotos	0	1	0	0	0	0	1
Imagem	10	1	3	5	1	0	20
Indicação de leitura	0	4	0	3	9	1	17
Infográfico	0	2	0	0	0	0	2
Informação científica	0	1	0	0	0	0	1
Informações de evento	5	7	3	23	2	23	63
Notícia	24	27	11	18	24	6	110
Slogan	0	0	0	0	3	0	3
Vídeo	11	27	7	26	7	1	79
Total Geral	63	73	40	146	62	42	426

Fonte: Elaborada pelos autores (2018).

A partir desta tabela, constata-se quais são os tipos de informações publicadas e a quantidade por cada núcleo e/ou grupo, totalizando 426 publicações. As publicações de cada categoria apresentam informações relacionadas à história, cultura e memória africana e afro-brasileira, a situação do negro no Brasil e no mundo, as relações raciais, além de dados relacionados à legislação brasileira e acontecimentos atuais.

Para medir as interações sociais permitidas por esse tipo de rede social, a quantidade de curtidas, compartilhamentos e comentários foi contabilizada de acordo com as publicações e as categorias estabelecidas posteriormente.

Nesse sentido, apresentam-se na Tabela 3 as curtidas das publicações de cada núcleo de acordo com as categorias estabelecidas:

**Tabela 3 – Curtidas por categoria e por núcleo.**

Categorias	Núcleos						Total Geral
	ALTERITAS	NEAB-FURB	NEABI - UFFS	NEAB-UDESC	NEAB-UNIVILLE	NUVIC	
Atividade do Núcleo	34	9	91	670	38	37	879
Citação	0	0	0	0	4	0	4
Curiosidade	0	0	0	0	41	0	41
Exposição artística	13	0	0	0	0	0	13
Fotos	0	0	0	0	0	0	0
Imagem	42	0	6	53	0	0	101
Indicação de leitura	0	2	0	32	29	3	66
Infográfico	0	0	0	0	0	0	0
Informação científica	0	1	0	0	0	0	1
Informações de evento	10	3	1	90	6	84	194
Notícia	37	28	21	54	74	16	230
Slogan	0	0	0	0	5	0	5
Vídeo	11	43	33	257	19	1	364
<b>Total Geral</b>	<b>147</b>	<b>86</b>	<b>152</b>	<b>1156</b>	<b>216</b>	<b>141</b>	<b>1898</b>

Fonte: Elaborada pelos autores (2018).

Desta tabela chama a atenção o seguinte:

- a) Total de curtidas: Durante o período de 12 meses, durante o ano de 2017, as 426 publicações registradas receberam 1.898 curtidas. Dessas, as mais curtidas pelos seus seguidores, foram: “Atividade do Núcleo”, com 879 curtidas; “Vídeo”, com 364 curtidas; “Notícia”, com 230 curtidas; e “Informações de Evento”, com 194 curtidas. As informações que menos receberam curtidas foram: “Informação Científica”, com apenas uma curtida; “Citação”, com 4 curtidas e “Slogan”, com 5 curtidas.
- b) Categorias mais curtidas em cada entidade: dos grupos e núcleos, vemos que o grupo Alteritas recebeu mais curtidas nas informações publicadas relacionadas à categoria “Imagem”, com 42 curtidas. O Neab-Furb, 43 curtidas na categoria “Vídeo”; o Neab-UFFS, informações vinculadas à categoria “Atividade do Núcleo”, com 91 curtidas; assim como o Neab-Udesc, 670 curtidas. O Neab-Univille recebeu 74 curtidas nas publicações relacionadas à categoria “Notícias”. E, por fim, o grupo Nuvic recebeu 84 curtidas nas publicações de “Informações de Evento”.

Em relação aos compartilhamentos realizados pelos seguidores das páginas dos núcleos, têm-se os dados na Tabela 4:

**Tabela 4 – Compartilhamentos por categoria e por núcleo.**

Categorias	Núcleos						Total Geral
	ALTERITAS	NEAB-FURB	NEABI - UFFS	NEAB-UDESC	NEAB-UNIVILLE	NUVIC	
Atividade do Núcleo	29	0	24	104	12	36	205
Citação	0	0	0	0	1	0	1
Curiosidade	0	0	0	0	1	0	1
Exposição artística	2	0	0	0	0	0	2
Fotos	0	0	0	0	0	0	0
Imagem	0	0	3	1	0	0	4
Indicação de leitura	0	0	0	0	7	0	7
Infográfico	0	0	0	0	0	0	0
Informação científica	0	0	0	0	0	0	0
Informações de evento	0	0	0	25	5	7	37
Notícia	18	21	1	21	10	0	71
Slogan	0	0	0	0	0	0	0
Vídeo	0	0	22	140	4	1	167
<b>Total Geral</b>	<b>49</b>	<b>21</b>	<b>50</b>	<b>291</b>	<b>40</b>	<b>44</b>	<b>495</b>

Fonte: Elaborada pelos autores (2018).

No total de 495 compartilhamentos, vê-se que o tipo de informação mais compartilhado também está relacionado à categoria “Atividade do Núcleo”. Foram 205 compartilhamentos, nos quais as publicações mais destacadas nesse quesito foram as do NEab-Udesc, com 104 compartilhamentos, seguido do grupo Nuvic, com 36 compartilhamentos, e o grupo alteritas, com 29 publicações compartilhadas.

A segunda categoria mais compartilhada foi “Vídeo”, com 167 compartilhamentos. Salienta-se que esses vídeos foram publicados pelo Neab-Udesc, que apresentou 140 compartilhamentos, e seguido pelo Neab-Uffs, que teve 22 vezes compartilhamentos.

Analisando cada grupo e núcleo para identificar qual categoria de informações foi a mais compartilhada, percebe-se que:

- Alteritas: a categoria “Atividade do Núcleo” teve 29 compartilhamentos.
- Neab-Furb: a categoria “Notícia” teve 21 compartilhamentos.
- O Neab-Uffs: a categoria “Atividade do Núcleo” teve 24 compartilhamentos.
- O Neab-Udesc: a categoria “Vídeos” teve 140 compartilhamentos.
- O Neab-Univille: a categoria “Atividade do Núcleo” teve 12 compartilhamentos.
- O Nuvic: categoria “Atividade do Núcleo” teve 36 vezes compartilhamentos.

Por fim, analisa-se o último tipo de interação social: os comentários. Conforme apresentados na Tabela 5 a seguir:

**Tabela 5 – Comentários por categoria e por núcleo.**

Categorias	Núcleos						Total Geral
	ALTERITAS	NEAB-FURB	NEABI - UFFS	NEAB-UDESC	NEAB-UNIVILLE	NUVIC	
Atividade do Núcleo	2	0	3	25	2	4	36
Citação	0	0	0	0	0	0	0
Curiosidade	0	0	0	0	0	0	0
Exposição artística	7	0	0	0	0	0	7
Fotos	0	0	0	0	0	0	0
Imagem	3	0	0	1	0	0	4
Indicação de leitura	0	0	0	0	4	0	4
Infográfico	0	0	0	0	0	0	0
Informação científica	0	0	0	0	0	0	0
Informações de evento	2	0	0	5	2	6	15
Notícia	0	0	0	2	6	0	8
Slogan	0	0	0	0	0	0	0
Vídeo	0	5	2	17	2	0	26
<b>Total Geral</b>	<b>14</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>50</b>	<b>16</b>	<b>10</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaborada pelos autores (2018)

Aqui fica evidente que, assim como os outros tipos de interações sociais, as informações relacionadas à categoria “Atividade do Núcleo” foram as mais comentadas pelos seguidores, com 36 comentários. Na sequência, a categoria “Vídeos”, com 26 comentários, e a categoria “Informações do Núcleo”, com 15 comentários.

## DISCUSSÕES

Em se tratando de fontes de informação, buscou-se também trazer alguns estudiosos que fundamentam as questões sobre fontes de informação e a existência de fontes de informação na internet, como os sites de redes sociais. A partir deste item, foram apresentados os resultados da parte empírica desta pesquisa, com uma análise descritiva do uso do Facebook pelos grupos e núcleos de estudos afro-brasileiros em Santa Catarina. A partir da descrição quantitativa das publicações e visualizações dos seis grupos e Neabs que possuem páginas no Facebook, foram identificadas as informações disponibilizadas a partir de uma categorização preestabelecida de acordo com a metodologia adotada. Foram criadas e analisadas 13 categorias e, posteriormente, a partir dos tipos das interações sociais, descreveram-se as conexões estabelecidas entre os atores sociais que utilizam as redes sociais. Diante disso, vale levantar duas questões relevantes. Uma questão é: “As informações relacionadas às categorias mais curtidas são as mais compartilhadas e comentadas?”. Percebe-se aí uma coerência dos seguidores das páginas dos grupos e núcleos, pois, das 13 categorias identificadas durante a pesquisa, 4 foram as mais destacadas, onde houve uma conexão entre os atores sociais: “Atividade do Núcleo”, “Vídeos”, “Notícias” e “Eventos”. As atividades dos núcleos são as mais curtidas, fortalecendo assim a importância dos grupos e núcleos para a comunidade, para aqueles que estão envolvidos com as entidades.

Por último: “Quem mais publica tem mais curtida, compartilhamentos e comentários em suas postagens?”. A resposta para esta questão é “não”. O Neab-Udesc é o núcleo mais atuante no Facebook, com 146 publicações e 1.156 curtidas, 291 publicações compartilhadas e 50 publicações comentadas. No que se refere à atuação institucional, o Neab é o mais atuante no estado de Santa Catarina, talvez pela intenção de promover o núcleo dando ênfase às ações desenvolvidas por seus bolsistas e pesquisadores envolvidos com os grupos de extensão, ensino e pesquisa

da entidade. Entretanto, do ponto de vista da atuação dos seus seguidores, o Neab-Udesc não ocupa o primeiro lugar. Isto porque, ao considerarmos o percentual de atuação dos seguidores das publicações, o destaque é o Neab-Univille, no qual 80% dos seus seguidores curtem as suas publicações, seguido do Neab-UFFS, com 44,31% dos seguidores da página, e, por fim, o Alteritas, com 42,73% dos seus seguidores. Já o Neab-Udesc tem apenas 34,03% dos seus seguidores interagindo com as suas publicações.

Com relação às publicações compartilhadas, o Neab-Univille está em primeiro lugar, com 14,81% de seus seguidores compartilhando suas informações, seguido do Neabi-Uffs, com 14,57%, e, por fim o Alteritas, com 14,24% de seguidores compartilhando as informações mais publicadas por esses seguidores. As informações da categoria “Atividades do Núcleo” foram as mais compartilhadas por esses núcleo/grupos. Já os núcleos/ grupos que mais receberam comentários foram o Neab-Univille, com 5,92% de seguidores comentando suas publicações, em seguida o Nuvic, com 5,19% de seus seguidores, e, por fim o grupo Alteritas, com 4,06% de seus seguidores comentando suas publicações.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, buscou-se criar uma linha de pesquisa que se relaciona às temáticas dos estudos dos Núcleos e Grupos de Estudos Afro-Brasileiros com a informação, evidenciando o uso da rede social Facebook como fonte de informação e disseminação das informações vinculadas a essas entidades. A construção deste trabalho teve o intuito de trazer o contexto dos Neabs, sua formação, seus atores, a sua produção do conhecimento e a sua importância, para as instituições onde estão inseridas e para a população afro-brasileira.

Viu-se também a importância dos intelectuais negros, muitos militantes do movimento negro que atuam dentro dos espaços acadêmicos e que assumiram a gestão desses grupos e núcleos com a finalidade de darem seguimento às demandas relacionadas às discussões políticas e sociais vinculadas à população afro-brasileira, como, por exemplo, o combate ao racismo, a implantação de Leis como a 10.639/03 e as ações afirmativas. Além disso, desenvolvem pesquisas que buscam fortalecer o conhecimento afrocentrado, desconstruindo, aos poucos, o conhecimento eurocêntrico predominante nos espaços acadêmicos, baseados em abordagens pós-coloniais de Grosfoguel (2016), Oliveira e Lins (2014).

Após a análise dos dados aqui apresentados e das informações categorizadas das publicações dos núcleos e grupos estudados, destaca-se que todas as publicações relacionadas às atividades e ações desenvolvidas pelos núcleos são o tipo de informações mais relevantes para os seus seguidores.

Além disso, os dados apontam que, por meio das interações sociais, é possível medir o quanto essas informações disponibilizadas são significativas para os pesquisadores envolvidos com os núcleos e suas ações, pois foram manifestadas 1.898 vezes, mesmo não sendo tão compartilhadas e também comentadas.

Sendo assim, pode-se dizer que essa pesquisa alcançou seus objetivos ao identificar o conceito e a importância dos Grupos e Núcleos de Estudo Afro-Brasileiros para a ciência. Essa afirmação está pautada pela produção do conhecimento dos seus pesquisadores e pelo uso das redes sociais como fonte de informação, que, por sua vez, mostram-se fortalecidas a partir das conexões estabelecidas e identificadas por meio das interações sociais analisadas. Espera-se que este trabalho seja aproveitado



não só para os grupos e núcleos aqui estudados, mas por grupos e núcleos existentes em outras regiões do País, e também por aqueles que não utilizam as redes sociais. A intenção principal deste trabalho foi proporcionar uma análise das redes sociais como uma ferramenta de apropriação, empoderamento, uso e fonte de disseminação de informações étnico-raciais e assim fortalecer as ações voltadas à cultura, história e memória das populações afro-brasileiras e as suas demandas políticas e sociais.

Artigo recebido em 25/06/2018 e aprovado em 03/10/2018.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, M. A. Políticas de informação para inclusão de negros afrodescendentes a partir de uma nova compreensão da diversidade cultural. *Inclusão Social*, Brasília, v. 3, n. 2, p. 25-35, 2010. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/inclusao/article/view/1629>>. Acesso em: 15 mar. 2018.

ARAÚJO, N. C. F.; FACHIN, J. Evolução das fontes de informação. *Biblos: revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação*, Rio Grande, v. 29, n. 1, p. 81-97, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/5463/3570>>. Acesso em: 31 jul. 2017.

BAGGIO, C. C.; COSTA, H.; BLATTMANN, U. Seleção de tipos de fontes de informação. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, Rio Grande, v. 6, n. 2, 2016. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pgc/article/view/26798/16520>>. Acesso em: 01 nov. 2017.

BERNARDINO-COSTA, J.; GROSGOUEL, R. Decolonialidade e perspectiva negra. *Sociedade e Estado*, Brasília, v. 31, n. 1, p. 15-24, 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69922016000100015&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69922016000100015&script=sci_arttext)>. Acesso: 10 mar.2018

BHAMBRA, G. As possibilidades quanto à sociologia global: uma perspectiva pós-colonial. *Sociedade e Estado*, Brasília, v.29, n.1, p. 131-151, jan./abr. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/se/v29n1/08.pdf>>. Acesso em: 29 maio 2018.

BUFREM, L. S.; GABRIEL JUNIOR, R. F.; SORRIBAS, T. V. Redes sociais na pesquisa científica da área de ciência da informação. *DataGramaZero*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 4, 2011. Disponível em: <[http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/\\_repositorio/2015/04/pdf\\_fc4b213028\\_0010946.pdf](http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/_repositorio/2015/04/pdf_fc4b213028_0010946.pdf)>. Acesso em: 10 abr. 2018

CASTELLS, M. *Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet*. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

CERIGATTO, M. P. C.; SILVA, H. C. As mídias como fonte de informação: aspectos para uma avaliação crítica. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 13, 2017. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/685/574>>. Acesso em: 31 jul. 2017.

CORRÊA, E. C. D.; SILVA, F. L. C. G. S. Presença digital dos conselhos regionais de biblioteconomia do Brasil no Facebook. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 22, n. 3, 2017. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2708/1954>>. Acesso em: 11 abr. 2018.

CRESWELL, J. W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GIL, A.C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, N.L. Intelectuais negros e produção do conhecimento: algumas reflexões sobre a realidade brasileira. In: SANTOS, B. S.; MENESES, M. P. (Org.). *Epistemologias do Sul*. São Paulo: Cortez, 2010.

LOPES, S.A. *A teia invisível: informação e contrainformação nas redes de ONGs e movimentos sociais*. 1997. 354 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), Rio de Janeiro, 1996.

MARTELETO, R.M. Análise de redes sociais: aplicação nos estudos de transferência da informação. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 30, n. 1, p. 71-81, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v30n1/a09v30n1>> Acesso: 11 abr. 2018

\_\_\_\_\_. Redes sociais, mediação e apropriação de informações: situando campos, objetos e conceitos na pesquisa em ciência da informação. *Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação*, Brasília, v. 3, n. 1, p. 27-46, 2010. Disponível em: <<https://www.telematicafactal.com.br/revista/index.php/telfract/article/view/5>> Acesso: 11 abr. 2018

OLIVEIRA, O.F. Intelectualidade negra e produção do conhecimento na educação brasileira. *Revista Ensaios e Pesquisas em Educação e Cultura*, Belo Horizonte, v. 1, p. 106-118, 2017. Disponível em: <[http://www.fapur.ufrrj.br/SEER/index.php?journal=REPECULT&page=article&op=viewFile&path\[\]=3536&path\[\]=2188](http://www.fapur.ufrrj.br/SEER/index.php?journal=REPECULT&page=article&op=viewFile&path[]=3536&path[]=2188)>. Acesso em: 1 nov. 2018.

OLIVEIRA, L.F.; LINS, M.R.F. Por uma Desobediência epistêmica: sobre lutas e diretrizes curriculares antirracistas. *Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)*, Goiânia, v. 6, n. 13, p. 365-385, 2014. Disponível em: <<http://abpnrevista.org.br/revista/index.php/revistaabpn1/article/view/167>> Acesso: 29 maio 2018

PEREIRA, T.S. *Facebook: uma ferramenta de compartilhamento de informação como suporte acadêmico*. 2016. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Biblioteconomia, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2016.

ROCHA, A. S. *Os movimentos sociais do Recôncavo Baiano no ciberespaço: um estudo dos fluxos de informação no recurso de grupos do Facebook*. 2016. 129 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Ciência da Informação, Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/20969>>. Acesso em: 1 maio 2018.

RODRIGUES, C.; BLATTMANN, U. Uso das fontes de informação para a geração de conhecimento organizacional. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, v. 1, n. 2, 2011. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pgc/article/view/9999/6922>>. Acesso em: 31 jul. 2017.

SILVA, I. O. A memória social registrada no Facebook. *Revista Conhecimento em Ação*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, 2016. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/2879>> Acesso em : 5 out. 2017.

SILVA, L. K. B. R.; SILVA JÚNIOR, J. F.; AQUINO, M. A. Gêneros digitais: expandindo a comunicação no movimento negro da Paraíba. *Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação*, Campinas, v. 12, n. 2, p. 242-263, 2014. Disponível em: <[https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1613/pdf\\_71](https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1613/pdf_71)>. Acesso em: 1 nov. 2018.

VERMELHO, S.C; VELHO, A.N.M; BERTONCELLO, V. Sobre o conceito de redes sociais e seus pesquisadores. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 41, n. 4, p. 863-881, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/2015nahead/1517-9702-ep-1517-97022015041612.pdf>> Acesso em: 29 maio 2018.